

PT.112**A RAIVA EM SÃO JOSÉ DO EGITO, SERTÃO PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DAS AMOSTRAS ENVIADAS**

Machado JL¹, Araújo ACR², Ribeiro MGB³, Silva LAM⁴, Oliveira JCT⁵, Gomes ES⁶, Boller MAA⁷ – ¹LACEN – PE, ²LACEN/PE / LANAGRO/PE, ³Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória, ⁴GEMNE, ⁵UFPE/CAV / GEMNE, ⁶Secretaria Municipal de Saúde de São José do Egito, ⁷Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

A raiva é uma antroponose altamente letal que acomete a todos os mamíferos, a sua transmissão se dá principalmente pela mordedura de um animal infectado e envolvem nos seus ciclos diferentes grupos de mamíferos entre eles animais domésticos e silvestres. Apesar de ser uma doença grave é de fácil profilaxia e possível de ser monitorada. Uma das propostas de monitoramento é o encaminhamento de amostras para análise rábica de diferentes espécies de mamíferos a fim de se estudar a circulação do vírus nos diferentes ciclos da doença (urbano, silvestre, aéreo e rural). O município, em estudo, situa-se no sertão pernambucano e representa o mais efetivo no encaminhamento de amostra da região, dista da capital pernambucana cerca de 400 quilômetros, localizando-se a uma latitude 07°28'44" sul e a uma longitude 37°16'28" oeste, estando a uma altitude de 585 metros. No último censo sua população foi estimada em 35.792 habitantes ocupando uma área de 792,00 km². As informações das amostras foram coletadas nos livros de registro do LANAGRO/PE e no banco de dados da Vigilância Sanitária do município. O primeiro registro de amostra encaminhada pelo município de São José do Egito para análise rábica refere-se a um bovino enviado em 1979, e até dezembro de 2011, o Município enviou 414 amostras agrupadas em cinco categorias animais (Criação = 56, Doméstico = 85, Humana = 1, Quiróptero = 251 e Silvestre = 21), do total encaminhado 42 foram positivas. Analisando separadamente cada categoria temos que entre os domésticos destacaram-se os cães com uma maior frequência (ocorrendo em praticamente todos os anos com encaminhamento de amostras) e um maior número de amostras (n=80) encaminhadas. Para os animais de criação, os bovinos, representaram o maior número de encaminhamentos (n=40) bem como a maior frequência anual (nove anos). O maior número de amostras para os morcegos foi de não-hematófagos (n=145). Os silvestres foram representados apenas pelas raposas (n=21) encaminhadas em oito anos, e amostra de humano foi encaminhada uma única vez. Raposa e bovinos registraram o maior número de casos positivos, ambos com 12 registros, seguidos pelos morcegos (n=11). Os cães registraram apenas três amostras positivas, o último em 2007, e o único caso positivo humano ocorreu em 1992. Apesar da aparente erradicação da raiva urbana (canina) o vírus se mostra circulante ainda nesse ambiente, pelos registros de morcegos positivos nos últimos anos, destes cinco ocorreram em 2011. E, pela diversidade de amostras encaminhadas pelo município, pode-se verificar que, o mesmo está efetivando o monitoramento da raiva.

PT.113**EL PROGRAMA DE EMPLEO TEMPORAL (PET): COMO UNA HERREMIENTA PARA LA VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA DE COMUNIDADES CON FOCO RABICO EN EL ESTADO DE GUERRERO, MÉXICO**

Dorantes SL¹, Carrillo PS² – ¹Secretaria de Salud-Guerrero-México – Zoonosis, ²Colegio Superior Agropecuario del Estado de Guerrero

Dada la situación Epidemiológica de la Jurisdicción Sanitaria 06 en la Costa Chica, del estado de Guerrero, México, en donde se ha identificado áreas de alto riesgo, debido a la presencia y circulación de virus rábico, lo cual se manifiesta en el alto índice de rabia parálitica bovina registrado en la región, así como el incremento de agresiones por especies silvestres, 7 por murciélagos y 5 por tejón; se estableció el siguiente programa de intervención emergente para interrumpir la cadena de transmisión de la rabia con el apoyo de la Secretaria de Desarrollo Social del Gobierno del estado de Guerrero (SEDESOL).